

por fluorescência por automação, equipamento XS 800; Contagem de leucócitos confirmatório – Microscopia em câmara de Neubauer; Dosagem de pH – Potenciometria, equipamento pHmetro; Controle Microbiológico – automação baseada na detecção de fluorescência, equipamento Bactec; Visualização de agregados plaquetários em microscopia – Câmara de Neubauer. **Resultados:** A exposição dos CPs em ranges de temperaturas abaixo de 20°C ou acima de 24°C e ausência de agitação por um período menor de 24 horas, não causou variações estatisticamente significativas nos parâmetros avaliados. Dentro do grupo “Caso” e “Controle” foram encontrados os seguintes percentuais de conformidade: Contagem de leucócitos: 100% no grupo caso e 99,32% no grupo controle; Contagem de plaquetas: 94,61% no grupo caso e 91,89% no grupo controle; Dosagem de pH: 98,46% no grupo caso e 98,64% no grupo controle; Controle microbiológico: 100% nos 2 grupos; Agregados plaquetários: 100% nos 2 grupos. **Discussão:** Os resultados demonstram que CPs transportados fora do range de temperatura e com ausência de agitação por período de tempo menor que 24 horas, não impactam em resultados de parâmetros avaliados no controle de qualidade de hemocomponentes quando comparados a unidades de plaquetas transportadas dentro do range de temperatura. Para fins transfusionais ainda é necessário avaliar a viabilidade dessas plaquetas, afim de não prejudicar o receptor.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1323>

MEDICINA TRANSFUSIONAL

COMPATIBILIDADE MOLECULAR E VIRTUAL PLAQUETÁRIA COMO MANEJO TRANSFUSIONAL PARA PACIENTES COM REFRATARIEDADE PLAQUETÁRIA IMUNE

CB Bub, BP Blanco, TC Oliveira, TB Sampaio,
I Gomes, TH Costa, LD Santos, EP Bastos,
MG Aravechia, JM Kutner

Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, SP,
Brasil

Objetivos: Descrever o uso da plataforma Epvix na busca, seleção e realização da prova cruzada virtual de plaquetas HLA compatíveis para pacientes com Refratariedade Transfusional Plaquetária Imunes (RPI), assim como demonstrar a eficácia da transfusão dessas plaquetas selecionadas. **Materiais e métodos:** Este estudo foi realizado com uma coorte prospectiva de pacientes hematológicos diagnosticados com RPI avaliados durante o período de 2018 a 2022 em hospital terciário de São Paulo. O banco de doadores (1052 indivíduos) com tipagem HLA-classe I já conhecida foi previamente incluído na plataforma Epvix. O Painel de Reatividade de Anticorpos (PRA) de cada paciente aceito no estudo foi inserido na plataforma e de forma automatizada realizada a busca, seleção e prova cruzada virtual para identificar doadores HLA compatíveis. As transfusões conduzidas com plaquetaféreses provenientes de doadores HLA compatíveis foram monitoradas através do CCI de 24 horas. **Resultados:** Um total de 6 pacientes foram incluídos neste estudo. Todos tinham

doenças hematológicas (3 SMD; 1 LLA-B; 1 LMA; 1 Anemia Aplásica), sendo 4 mulheres, 2 homens e a média de idade foi de 61 anos (intervalo: min=44, max=82). Em todos os pacientes foram detectados anticorpos HLA como causas imunes, e quatro pacientes apresentaram também causas não imunes durante a avaliação da refratariedade plaquetária. Um alto percentual de aloimunização foi detectado em todos os pacientes estudados (média PRA: 85,7%). A prova cruzada virtual da plataforma Epvix identificou pelo menos um doador de plaquetas HLA compatível para todos os pacientes. Trinta doadores diferentes puderam agendar e realizar doação de plaquetas. A média de eplets incompatíveis entre paciente e doador foi de 12,7 (min=0, max=68). A contagem média de CCI em 24 horas foi de 9882 (min=0, max=25200). Todas as transfusões de plaquetas atingiram uma contagem CCI satisfatória, exceto por dois eventos de transfusão. Em um caso, o doador HLA-classe I idêntico foi selecionado e o CCI foi 0, em outro caso, o CCI foi 1500, não sendo considerado satisfatório. A presença de causas não imunes descritas nesses dois casos (febre, transplante de medula óssea e quimioterapia) pode ser o motivo pelo qual a CCI não foi satisfatória como esperado. **Discussão:** O manejo dos pacientes com refratariedade transfusional plaquetária exige adequada logística e agilidade para uma eficiente abordagem transfusional. Em especial, nos casos de RPI, estratégias de seleção de doador compatível são fundamentais. O EpViX é um aplicativo gratuito alocado na web e sua interface foi desenvolvida com base nas melhores práticas de interface humano-computador. Este aplicativo utiliza o algoritmo HLA-Matchmaker para a geração de relatórios de histocompatibilidade, e já foi validado como ferramenta para a prova cruzada virtual de plaquetas e a automação do programa agrega agilidade na busca de doadores compatíveis. O presente estudo demonstrou a eficiência da prova cruzada virtual realizada pela plataforma Epvix uma vez que incremento transfusional plaquetário foi atingido na maioria dos casos. Contudo, em determinados casos, a prova cruzada real ainda se fará necessária pois a plataforma não contempla o polimorfismo HPA. **Conclusão:** A plataforma Epvix é uma ferramenta inovadora e eficiente na busca e seleção de doadores HLA compatíveis para os casos com refratariedade transfusional plaquetária imune.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1324>

IMPLEMENTAÇÃO DO FORMULÁRIO DE REGISTRO DE SINAIS VITAIS TRANSFUSIONAIS NO CENTRO CIRÚRGICO A PARTIR DA ATUAÇÃO DO COMITÊ TRANSFUSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACS Sousa^a, GOO Xavier^b

^a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília,
DF, Brasil

^b Hospital da Região Leste (HRL), Paranoá, DF,
Brasil

Objetivo: No Centro Cirúrgico (CC) Geral do Hospital da Região Leste, nosocômio público do Distrito Federal, a